



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

Governo do Estado de São Paulo  
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília  
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

## HCFAMEMA PROCEDIMENTO OPERACIONAL

**Nº do Processo:** 144.00006760/2025-99

**Assunto:** TROCA DE SELO D'AGUA DE DRENO DE TORAX

**CÓDIGO:** HCF-GE-PO-43

**REVISÃO:** 0

### 1. OBJETIVO

Padronizar a técnica de troca do selo d'água no sistema de drenagem torácica, garantindo a eficácia do sistema, a segurança do paciente e a prevenção de riscos biológicos (tais como, as infecções relacionadas à assistência à saúde [IRAS]), conforme as normas sanitárias e de enfermagem vigentes.

### 2. APLICAÇÃO

Aplica-se as unidades assistenciais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (HCFAMEMA):

Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade (DASAC);  
Departamento de Atenção à Saúde Ambulatorial Especializada e Hospital Dia (DASAMB);  
Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil (DASMI).

### 3. RESPONSABILIDADE

Enfermeiros;  
Técnicos de Enfermagem.

### 4. ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária;  
COFEN - Conselho Federal de Enfermagem;  
COREN - Conselho Regional de Enfermagem;  
DASAC - Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade;  
DASAMB - Departamento de Atenção à Saúde Ambulatorial Especializada e Hospital Dia;  
DASMI - Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil;  
EPI - Equipamento de Proteção Individual;  
HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília;  
IRAS - Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde;

### 5. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

**Materiais:**

Água estéril;  
Bandeja;  
Esparradrapo ou fita hipoalergênica;  
Frasco de drenagem de tórax;  
Gazes;  
Pinças (Kocker ou Kelly).

**Equipamentos:**

Equipamentos de proteção individual (EPI): avental descartável, gorro, luvas de procedimento, máscara cirúrgica, óculos de segurança.

**Ferramentas:**

Não se aplica.

**6. CONCEITOS E FUNÇÕES**

A **troca do selo d'água** é o procedimento de renovação do líquido presente na câmara de vedação hidráulica do sistema de drenagem torácica, que tem por finalidade manter a integridade funcional do dispositivo. Essa troca deve ser realizada utilizando-se água estéril ou solução fisiológica a 0,9%, respeitando o nível indicado pelo fabricante (geralmente 2 cm), e obedecendo a técnica asséptica.

A câmara de selo d'água atua como uma válvula unidirecional, impedindo o refluxo de ar para o espaço pleural, favorecendo a restauração da pressão negativa intrapleural e a reexpansão pulmonar. A troca do líquido torna-se necessária sempre que houver contaminação visível, diminuição do nível hídrico ou recomendação institucional.

A troca do selo d'água possui funções assistenciais, preventivas e de segurança, sendo essencial à qualidade do cuidado em saúde:

- 1) Manutenção da funcionalidade do sistema de drenagem: garante a pressão negativa contínua, essencial à drenagem de ar, líquidos ou secreções da cavidade pleural;
- 2) Prevenção de infecções e contaminações: evita a proliferação de microrganismos, pois o líquido pode tornar-se um meio contaminado, representando risco de infecção cruzada;
- 3) Segurança do paciente: impede o refluxo de ar ou líquidos para o espaço pleural, evitando complicações como o pneumotórax hipertensivo;
- 4) Efetividade da assistência de enfermagem: permite à equipe monitorar sinais como borbulhamento, oscilação de coluna líquida (sinal de funcionamento do dreno), e facilita o acompanhamento clínico da condição pulmonar do paciente;
- 5) Conformidade com os princípios da biossegurança: a técnica correta reduz riscos ocupacionais e ambientais, em consonância com as normas de segregação e manipulação de resíduos hospitalares.

**7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO**

- Realizar higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, de 30 segundos) ou com álcool 70% (por, no mínimo, de 15 segundos), conforme protocolo de biossegurança;
- Reunir e organizar os materiais necessários em bandeja limpa;
- Identificar corretamente o paciente, conforme protocolo de segurança institucional;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante quanto ao procedimento a ser realizado, promovendo cuidado humanizado e informado;
- Pinçar o dreno torácico próximo ao tórax, utilizando pinça hemostática (Kocher ou Kelly), de forma segura;
- Mensurar o volume do líquido drenado presente no frasco anterior;
- Remover o copo do frasco com cuidado;
- Desprezar o conteúdo do frasco em recipiente apropriado, realizando o descarte pela rede de esgoto

conforme normas de biossegurança;

- Lavar o frasco com água esterilizada ou solução fisiológica 0,9%;
- Repor o selo d'água no frasco com água esterilizada, preenchendo até o nível que assegure a imersão de 2 cm da extremidade do dreno no interior do frasco (em média 500 mL);
- Fechar o frasco, garantindo vedação adequada;
- Fixar uma fita verticalmente no frasco e marcar o nível da água com traço visível, registrando data e hora da troca;
- Despinçar o dreno, posicionando o frasco de drenagem abaixo do nível do tórax do paciente;
- Observar se há oscilações e presença de drenagem. Caso necessário, realizar ordenha na extensão do dreno conforme técnica asséptica;
- Posicionar corretamente o frasco, evitando alças ou dobras na tubulação (cotovelos), mantendo-o sempre abaixo do nível do tórax (60 a 90 cm) e protegido contra quedas;
- Recolher e organizar os materiais utilizados, preservando a ordem e limpeza da unidade do paciente;
- Lavar a bandeja com água e sabão, secá-la com papel-toalha e aplicar álcool 70%;
- Retirar as luvas de procedimento com técnica segura e realizar nova higienização das mãos com água e sabão antisséptico (por, no mínimo, de 30 segundos) ou álcool 70% (por, no mínimo, de 15 segundos);
- Checar a prescrição médica e registrar em prontuário o procedimento realizado, incluindo: data, horário, volume drenado, características do líquido, observações relevantes e intercorrências.

## **SOBRE O REGISTRO DO PROCEDIMENTO**

O profissional de Enfermagem deverá realizar anotação completa e fidedigna no Sistema de Informação Hospitalar, incluindo a checagem na prescrição médica e o registro correspondente na prescrição de enfermagem, conforme preconizado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e pelas diretrizes institucionais.

Devem constar no registro os seguintes dados:

- 1) Indicação clínica para o uso do dreno torácico;
- 2) Nome do profissional responsável pela realização da troca do selo d'água;
- 3) Data e horário do procedimento;
- 4) Volume total drenado;
- 5) Aspecto do líquido (coloração, consistência, presença de resíduos, entre outros);
- 6) Necessidade ou não de ordenha durante o procedimento;
- 7) Queixas ou manifestações clínicas apresentadas pelo paciente durante a realização do cuidado.
- 8) O registro deve seguir os princípios da ética, legalidade, clareza, objetividade e confidencialidade, conforme determina o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017), sendo instrumento essencial para a continuidade do cuidado, segurança do paciente e responsabilização técnica e legal da equipe de enfermagem.

## **8. ORIENTAÇÕES GERAIS**

Durante o transporte do paciente com dreno torácico, o frasco coletor deve permanecer abaixo do nível do tórax e com o sistema aberto, desde que esteja em posição segura e estável.

Durante transferências entre leitos, macas ou poltronas, o sistema de drenagem deve ser momentaneamente fechado, a fim de evitar o refluxo do conteúdo do frasco para a cavidade torácica. O sistema deve ser reaberto assim que o paciente estiver adequadamente posicionado, com o frasco novamente abaixo do nível do tórax.

Manter o frasco de drenagem em posição vertical, evitando torções, dobras ou inclinações que comprometam o funcionamento do sistema.

O curativo ao redor do dreno torácico deve ser trocado a cada 24 horas ou sempre que estiver sujo, úmido ou com sinais de perda de integridade, seguindo técnica asséptica.

Observar e descrever cuidadosamente a área ao redor da inserção do dreno, verificando sinais flogísticos (como hiperemia, dor ou edema) e presença de enfisema subcutâneo, que pode indicar deslocamento ou mau posicionamento do dreno.

Verificar a oscilação da água na haste submersa do selo d'água com frequência, especialmente após o transporte

do paciente ou troca do frasco, pois a ausência de oscilação pode indicar obstrução ou mau funcionamento do sistema.

Toda e qualquer alteração identificada no sistema de drenagem (como interrupção da oscilação, enfisema subcutâneo, ausência de drenagem, vazamentos ou sinais de infecção) deve ser comunicada imediatamente à equipe multiprofissional responsável e registrada no prontuário do paciente.

A técnica de ordenha da extensão do dreno deve ser realizada somente quando houver indícios de obstrução, e não de forma rotineira, observando-se rigorosamente a técnica para evitar deslocamento ou lesão do dreno.

9. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Programa Nacional de Prevenção e Controle e Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Disponível no endereço eletrônico: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras\\_2021\\_2025.pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf)

BRASIL. Lei nº 7.498/1986 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível no endereço eletrônico: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC ANVISA nº 36/2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível no endereço eletrônico: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) Resolução nº 564/2017 – Estabelece as atribuições da equipe de Enfermagem nas práticas de cateterismo vesical, sobre a segurança do paciente e responsabilidade técnica. Disponível no endereço eletrônico: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) Resolução nº 358/2009 – trata da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), revogada pela Resolução nº 736/2017 que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível no endereço eletrônico: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. PARECER COREN-SP N° 035/2019 - Ementa: Retirada de drenos de diferentes tipos, troca do selo d'água, ordenha e aspiração contínua por profissionais de enfermagem. Disponível no endereço eletrônico: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Parecer-035.2019-Manuseio-de-drenos-pela-enfermagem-retirada-troca-de-selo-d%C3%A1gua-ordenha-e-aspira%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 26 Set. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM PARECER TÉCNICO N.º 009/PAD/COREN-AL N° 268/2023 Solicitação de que o COREN-AL emita parecer técnico quanto à realização de curativo de dreno de tórax, se deve ser realizada pelo enfermeiro, obrigatoriamente, ou se pode ser delegada ao técnico de enfermagem. Disponível no endereço eletrônico: <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-al/transparencia/99519/download/PDF> Acesso em 26 Set. 2024.

10. CONTROLE DE QUALIDADE

10.1 REVISÃO

Nº DA REVISÃO	DATA	ITEM	MOTIVO
-	23/06/2025	-	Elaboração

11. ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Gerência de Enfermagem	Tauana Atílio Genova Canato
Gerência de Enfermagem	Maria Karoliny Silva Santos

12. CONFERÊNCIA

DEPARTAMENTO	NOME
Gerência de Enfermagem	Mayara Vieira da Silva
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade	Lourdes Inez Fleitas Cano

### 13. APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Chefia de Gabinete	Igor Ribeiro de Castro Bienert



Documento assinado eletronicamente por **Lourdes Inez Fleitas Cano, Diretor Técnico II**, em 24/06/2025, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Igor Ribeiro De Castro Bienert, Chefe de Gabinete de Autarquia**, em 25/06/2025, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.sp.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0071868037** e o código CRC **8EBAAEE0**.